retrospetiva

Jacques Rozier

cinemateca

26 abril a 5 maio 2018

RETROSPETIVA JACQUES ROZIER

ORGANIZADA PELA CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
E PELO INDIELISBOA – FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA INDEPENDENTE DE LISBOA

JACQUES ROZIER | HERÓI INDEPENDENTE INDIELISBOA 2018

INDIELISBOA cinemateca

26 abril a 5 maio 2018

DU CÔTÉ D'OROUËT

JACQUES ROZIER

Jacques Rozier é um dos grandes autores do cinema contemporâneo, mas também um dos mais secretos. Em cerca de três dezenas de filmes de curta e longa-metragem, filmou um punhado de longas-metragens de ficção fulcrais numa obra que marca a História do cinema a partir de finais dos anos cinquenta (RENTRÉE DES CLASSES, 1955, e BLUE JEANS, 1958, de que o então jovem crítico Jean-Luc Godard foi um dos acérrimos defensores), mas cuja raridade intrínseca permanece paradoxalmente rara. Reconhecida pela sua importância, esplendorosamente afirmada em ADIEU PHILIPPINE (1962), que se tornou um dos títulos icónicos da Nouvelle Vague e certamente o mais divulgado dos seus filmes, é ainda uma obra desconhecida. É também uma obra mais prolífera e variada do que a ideia feita que circunscreve o cineasta francês às suas longas-metragens, como a importante retrospetiva organizada em 2001 no Centro Pompidou tornou claro, fazendo prova da sua amplitude.

A aventura das suas produções e trajetórias complicadas de difusão contribuíram para a intermitência da visibilidade da obra de Jacques Rozier. Em Portugal, nenhum dos seus filmes estreou, e mesmo em França nem todos chegaram à distribuição, casos de LES NAUFRAGÉS DE L'ÎLE DE LA TORTUE (1976) e FIFI MARTINGALE (2001). Entre ADIEU

PHILIPPINE e a segunda longa-metragem de ficção, DU CÔTÉ D'OROUËT (1969) passam seis anos; entre este e LES NAUFRAGÉS, sete; MAINE OCÉAN é de 1985, acentuando-se o intervalo de tempo no salto de doze anos que decorre até FIFI MARTINGALE, depois do qual Rozier filmou trabalhos que permanecem inéditos, de que é exemplo L'OPÉRA DU ROI ou REVENEZ PLAISIRS EXILÉS. Estas datas estão, no entanto, longe de circunscrever a obra, aberta à pluralidade das suas inspirações e à diversidade dos seus registos cinematográficos.

A energia e singularidade criativas de Jacques Rozier produziram uma série de outros títulos ao longo de todo este período, assinalando-se, entre os trabalhos realizados para televisão ou no contexto de emissões históricas da televisão francesa, JEAN VIGO (1964, filme da série "Cinéastes de Notre Temps" de Janine Bazin e André S. Labarthe) ou JEANNE MOREAU (1972, da série "Vive le Cinéma", da mesma dupla); dois números de 1965 da emissão "Ni Figue ni Raisin" em que se aproxima da "comédia musical", com Anna Karina (nº 5) ou Dalida (nº 8); LETTRE DE LA SIERRA MORENA (1983, inicialmente concebido para a série "Cinéma Cinémas – Lettres de Cinéastes") ou COMMENT DEVENIR CINÉASTE SANS SE PRENDRE LA TÊTE (1995, resultante de uma encomenda da Arte), em que, avesso à biografia, Rozier responde às avessas, e pela ficção, à proposta de uma incursão biográfica pela sua formação cinematográfica no IDHEC, onde estudou nos anos quarenta.

Obstinadamente livre, Jacques Rozier é um realizador de filmes de matriz livre que respiram a liberdade do seu entendimento do cinema, umbilicalmente ligado à mise-en-scène e a um andamento musical, feito de um apurado sentido da combinação de imagens e sons, diálogos, canções, atores, personagens, paisagens, os exteriores, o estúdio, a ligeireza e a gravidade narrativa, uma lógica de duração intrínseca aos planos e sequências. Exprimindo-os, o movimento das personagens segue recorrentemente em direcção a situações e lugares que, em férias ou em viagem, as retiram do quotidiano sem que a brutalidade da realidade se eclipse no horizonte, como, no caso de ADIEU PHILIPPINE (rodado no verão de 1960), a guerra da Argélia. A evasão e as digressões narrativas são inauguradas no percurso do pequeno protagonista de RENTRÉE DES CLASSES. A presença do mar e da água atravessa boa parte dos seus filmes, por outro lado atentos aos bastidores dos holofotes (veja-se o díptico PAPARAZZI / LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD, de 1963, filmado durante a rodagem de LE MÉPRIS de Godard), mas também dos palcos (como em FIFI MARTINGALE). Cineasta visceralmente independente, Jacques Rozier faz da inteligência, da sensibilidade, do sentido de humor, a matéria que os seus filmes trabalham com rigor e fulgurância.

À data de hoje, a situação patrimonial da obra de Jacques Rozier, cuja preservação e restauro está em curso, não permite apresentar a totalidade dos filmes programados nas condições de excelência que todos eles merecem e respeitando os seus formatos originais. A retrospetiva que as notas seguintes apresentam e se estende a maio corresponde, no entanto, ao desejo veemente de dar visibilidade aqui e agora a esta obra a vários títulos extraordinária.

Jacques Rozier virá a Lisboa em datas a anunciar | a retrospetiva conta com a apresentação de um importante lote de filmes inéditos em Portugal e de raras exibições públicas absolutas | BLUE JEANS, PAPARAZZI, LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD, ROMÉOS ET JUPETTES são apresentados nas versões recentemente restauradas pela Cinemateca Francesa.

PAPARAZZI

PROGRAMA DA RETROSPETIVA

RENTRÉE DES CLASSES
com Marius Sumian, Léon Sauve,
Jean Remy, Nicole Foudrain

França, 1955 – 24 min / legendado eletronicamente em português

BLUE JEANS
com René Ferro, Francis de Peretti,
Elizabeth Klar, Laure Coretti, Christian Besin

França, 1958 – 22 min / legendado eletronicamente em português

PAPARAZZI
com Brigitte Bardot, Jean-Luc Godard,
Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang

França, 1963 – 22 min / legendado eletronicamente em português

LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD
com Brigitte Bardot, Jean-Luc Godard,
Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang

França, 1963 – 8 min / legendado eletronicamente em português

ROMÉOS ET JUPETTES
com Pierre Richard, Margaret Clementi

de Jacques Rozier

França, 1966 – 11 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção:87 min | M/12

Jacques Rozier estabelece a curta-metragem RENTRÉE DES CLASSES como a sua primeira obra, realizada pouco depois da conclusão dos estudos no IDHEC. A ação decorre numa vila da Provence e segue um miúdo que atira a mochila ao rio e penetra na floresta, em gazeta ao primeiro dia de aulas; a inspiração é a do cinema francês dos anos trinta, muito especialmente de Jean Vigo e Jean Renoir. Imbuído do espírito veranil, BLUE JEANS prefigura ADIEU PHILIPPINE: num passeio à beira-praia em

Cannes, dois rapazes de motorizada metem conversa com duas raparigas parisienses que aí passam férias. Foi o filme que fez com que Jean-Luc Godard descobrisse Jacques Rozier, de quem falou ao produtor Georges de Beauregard como um dos realizadores da – então ainda inexistente – Nouvelle Vague. PAPARAZZI e LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD formam um díptico vindo do mesmo material, filmado durante a rodagem mediterrânica de LE MÉPRIS de Godard, testemunhada pela câmara de Rozier. O primeiro é um retrato da imprensa sensacionalista ancorado no assalto que a dita imprensa faz a Brigitte Bardot, no auge da sua fama. Nele, Rozier não prescinde de encenar a atriz e alguns dos seus paparazzi para um "filme de ficção sobretudo composto por elementos registados com a consciência de uma e de outros". De tom mais acentuadamente melancólico, o segundo capta o encontro Brigitte Bardot / Jean-Luc Godard, o do cinema e da realidade. Era Godard quem dizia, "Il faut prendre le parti des choses". Dos anos sessenta impregnados de amores de juventude, ROMÉOS ET JUPETTES partiu da ideia de uma reflexão sobre a moda e o correio das leitoras às revistas femininas. Frívolo, dizia Rozier. BLUE JEANS é uma primeira exibição na Cinemateca.

ADIEU PHILIPPINE

VOYAGE EN TERRE – PHILIPPINE

de Jacques Rozier

França, 2008 – 12 min / legendado eletronicamente em português

ADIEU PHILIPPINE

de Jacques Rozier

com Jean-Claude Aimini, Yveline Cery, Stefania Sabatini

França, 1962 – 106 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 118 min | M/12

O mais amado dos filmes desconhecidos (a sua carreira foi atribulada, em Portugal nunca estreou) do mais raro dos cineastas da Nouvelle-Vague, Jacques Rozier, cujo percurso fulgurante nunca mais terá tido sossego, filmando desde então os mais livres dos filmes. Nunca ninguém filmou tão perto a errância da gente nova, a hesitação, os dias inseguros, os adeuses, os acasos, o peso da guerra – aqui, a da Argélia. Tudo é fresco e novo neste documento único em que a Graça visita os corpos 24 vezes por segundo. "Incompreendido no momento da sua estreia, ADIEU PHILIPPINE é o mais belo retrato da França do início dos anos sessenta" (Louis Skorecki, 1998). Antecede-o VOYAGE EN TERRE – PHILIPPINE (primeira exibição na Cinemateca), em que Jacques Rozier evoca a história da sua primeira longa-metragem, filmada em tempo de guerra e censura, a cuja banda musical reserva uma atenção particular.

JEAN VIGO

de Jacques Rozier

com Michel Simon, Albert Riera, Dita Parlo, Jean Painlevé, André Négis, Pierre Merle, Jean Dasté, Gilles Margarittis, Jean Lods, René Lefèvre, Paul Grimault

França, 1964 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O segundo filme da célebre e fundamental série televisiva de Janine Bazin e André S. Labarthe "Cinéastes de Notre Temps" (inaugurada sob o signo de Luis Buñuel) foi dedicado a Jean Vigo e filmado por Jacques Rozier, para quem Vigo era um dos grandes mestres. Labarthe defendeu que Rozier usa aqui da mesma liberdade com que realizara ADIEU PHILIPPINE. "Fiz o filme seguindo o mesmo método de CITIZEN KANE: 'Quem era verdadeiramente o cidadão Jean Vigo?' Os seus colaboradores, os seus amigos, falam dele trinta anos depois da sua morte. Descobrimos então um Vigo completamente anarquista, muito farsante, o oposto da sua imagem nas histórias do cinema, do lado 'Rimbaud do cinema' que se lhe colou à pele" (Jacques Rozier).

NI FIGUE NI RAISIN Nº 5

de Jacques Rozier

com Pierre Richard, Victor Lanoux, Michèle Arnaud, Anna Karina

França, 1965 – 46 min / legendado eletronicamente em português

NI FIGUE NI RAISIN Nº 8 (DE CORINTHE)

de Jacques Rozier

com Pierre Richard, Dalida, Arlette Didier, Roger Trapp, George Adet, Pasquali, Zizi Rascos, Alain Ricar, Davide Tonelli, Roger Lumont, Fernand Berset, Trio Ouro Negro

França, 1965 – 55 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 101 min | M/12

Programa televisivo da ORTF-Office de Radiodiffusion Télévision Française nos anos sessenta – "Uma emissão de Michèle Arnaud" da autoria de Jean-Loup Dabadie –, "Ni Figue ni Raisin" propunha-se divulgar novos discos favorecendo os números musicais e a apresentação de canções de intérpretes conhecidos e estrelas consagradas. Jacques Rozier realizou os números 5 e 8, respetivamente emitidos a 22 de março e a 21 de junho de 1965 para duas variações e com a cumplicidade musical de Antoine Duhamel, nesse mesmo ano envolvido em PIERROT LE FOU de Jean-Luc Godard. No número 5, ensaia uma aproximação à comédia musical e oferece a Anna Karina a primeira oportunidade de um número cantado e dançado. Filma também uma sequência de samba na neve, ao som *de Un chapeau un sombrero*, interpretado por Dario Moreno. No número 8 (mais tarde remontado, conforme a versão a apresentar nesta sessão), leva a sua abordagem "ainda mais longe em direção à comédia musical" encenando uma fantasia mitológica dentro do estúdio de televisão, "Les Argonautes", o que causou reações oficiais de desconforto quando o programa foi para o ar. Uma das estrelas do programa é Dalida, em ação de divulgação do seu disco *La Danse de Zorba*. Primeiras exibições na Cinemateca.

DU CÔTÉ D'OROUËT

DU CÔTÉ D'OROUËT

de Jacques Rozier

com Danièle Croisy, Françoise Guégan,
Caroline Cartier, Bernard Menez, Patrick Verde

França, 1969 – 150 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Posterior em seis anos a ADIEU PHILIPPINE, a segunda longa-metragem para cinema de Jacques Rozier foi o seu primeiro filme com som direto. Numa descrição brevíssima que lhe passa ao lado, é o filme em que três raparigas estão em férias de verão à beira-mar. Rodado em 16 mm, especialmente atento aos exteriores do cenário marítimo e às cores fortes que casam com o mar, a casa, a juventude das raparigas e dos rapazes, DU CÔTÉ D'OROUËT propõe uma crónica sentimental ao correr dos dias. Foi mostrado em Cannes em 1971 e circulou discretamente por essa altura, mas só estreou verdadeiramente em Paris, em 1996, em 35 mm, quase trinta anos depois ter sido concluído. "Com o tempo [DU CÔTÉ D'OROUËT] ganha uma dimensão 'à procura do tempo perdido'", disse Jacques Rozier. E ganha.

DU CÔTÉ D'OROUËT

NONO NÉNESSE

com Bernard Menez, Jacques Villeret, Maurice Risch

França, 1976 – 36 min / legendado eletronicamente em português

MARKETING MIX

com Bernard Menez, Bernard Dumaine,
Maurice Vallier, Jean-Claude Bouillaud

França, 1978 – 17 min / legendado eletronicamente em português

VIVE LE CINÉMA (Nº 2): JEANNE MOREAU

com Jeanne Moreau, Orson Welles, Jerry Lewis

França, 1972 – 41 min / legendado eletronicamente em português

de Jacques Rozier

duração total da projeção: 94 min | M/12

Três títulos importantes dos "anos setenta desconhecidos" de Jacques Rozier. NONO NÉNESSE (realizado em colaboração com Pascal Thomas) inspira-se em BRATS, com Laurel e Hardy (1930) para captar a transformação de Bernard Menez, Jacques Villeret e Maurice Risch em fedelhos, num cenário construído em estúdio, à escala natural. Realizado para a série televisiva "Contes Modernes", MARKETING MIX é uma ficção, com Bernard Menez no papel de um jovem licenciado ambicioso que tenta impor uma nova estratégia de mercado na empresa que o contratou como assistente comercial. Concebido por Janine Bazin e André S. Labarthe, o programa televisivo "Vive le Cinéma" tinha por conceito o convite a uma personalidade que comentasse um mês de atualidade cinematográfica. Jeanne Moreau é a anfitriã do número 2, realizado por Jacques Rozier. "A seguir ao filme sobre Jean Vigo, é a minha outra grande recordação pessoal", disse, referindo-se aos seus projetos para televisão. A versão remontada por Jacques Rozier (posteriormente à emissão, que vamos apresentar) concentra-se no encontro em Paris entre Jeanne Moreau e Orson Welles, filmado durante uma refeição no Ritz, e numa participação de Jerry Lewis. Primeiras exibições na Cinemateca.

LES NAUFRAGÉS DE L'ÎLE DE LA TORTUE

de Jacques Rozier

com Pierre Richard, Jacques Villeret, Maurice Risch,
Jean-François Balmer, Lise Guicheron

França, 1976 – 140 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Viver, e vender, a experiência de Robinson Crusoé numa ilha deserta é o projeto turístico em que dois funcionários de uma agência de viagens parisiense se lançam embarcando para as Antilhas na terceira longa-metragem para cinema de Jacques Rozier, que mais tarde a viu como "uma espécie de 'road movie' antes do tempo". É um dos seus filmes que mais arredado do olhar público se manteve, não tendo mesmo chegado a estrear em França. Como alguém notou, o trabalho de dissociação entre a ansiedade narrativa e a fluidez formal que marcam já ADIEU PHILIPPINE é também o do olhar sobre estes *náufragos* melancólicos devaneantes em ambiente paradisíaco, mas não deserto nem conforme ao imaginário literário e aventureiro. Primeira exibição na Cinemateca.

LETTRE DE LA SIERRA MORENA

de Jacques Rozier

com Fabrice Luchini, Maurice Risch, Lydia Feld,
Pierre Lebret, Yves Afonso, Luis Rego, Michèle Brousse

França, 1983 – 30 min / legendado eletronicamente em português

COMMENT DEVENIR CINÉASTE SANS SE PRENDRE LA TÊTE

de Jacques Rozier

com Eloïse Charretier, Marie Lenoir,
Roger Trapp, Chantal Ladesou

França, 1995 – 17 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 47 min | M/12

LETTRE DE LA SIERRA MORENA foi originalmente realizado para a série "Cinéma Cinémas (Lettres de Cinéastes)" e vai ser mostrado numa versão posteriormente retrabalhada por Jacques Rozier: "Como fazer um filme independente em 1983? Parti desta questão para imaginar um diálogo. Um cineasta "Don Quixote" e um cineasta "Sancho Pança" confrontam os seus pontos de vista, à semelhança de duas expressões contraditórias do pensamento humano" (Jacques Rozier). COMMENT DEVENIR CINÉASTE SANS SE PRENDRE LA TÊTE resulta de uma encomenda da estação televisiva Arte, para "um serão temático" dedicado às escolas de cinema, em que Rozier foi desafiado a participar na qualidade de antigo estudante do IDHEC. Em resposta, filma a história de uma rapariguinha que quer ser cineasta contra a vontade dos pais, ou seja, propõe uma curta-metragem de ficção ao invés de uma abordagem biográfica. Os outros dois títulos são primeiras exibições na Cinemateca.

LES NAUFRAGÉS DE L'ÎLE DE LA TORTUE

MAINE OCÉAN

de Jacques Rozier

com Bernard Menez, Luis Rego, Pedro Armendariz

França, 1985 – 131 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma bailarina brasileira tem problemas com dois revisores num comboio e é ajudada por uma advogada parisiense, que lhe serve de intérprete e com quem trava amizade nessa viagem a bordo do "Maine Océan", encontrando-se os quatro, mais tarde, na ilha de Yeu onde improvisam uma festa. Os meandros narrativos de MAINE OCÉAN (Prémio Jean Vigo em 1986) tecem um filme de apurado sentido musical que novamente trabalha o movimento e as deslocações das personagens e de modo novo refere a linguagem e articula questões linguísticas. Produzido por Paulo Branco, com fotografia de Acácio de Almeida no seu único encontro com Jacques Rozier. Na paisagem cinematográfica de meados dos anos oitenta, surgiu como "um autêntico ovni" (Hervé Roux, *Cahiers du Cinéma*). "Um dos mais modernos dos filmes modernos", chamou-lhe João Bénard da Costa.

MAINE OCÉAN

JOSÉPHINE EN TOURNÉE

de Jacques Rozier

com Lydia Feld, Henri Guybet, Vicente Prada

França, 1989 – 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Triunfando no papel de Joséphine em *L'oeuf de Pâques*, cuja temporada termina na 457ª representação, a atriz de variedades Lily Strasberg decide viajar para o Midi. É o ponto de partida do projeto, originalmente concebido como uma série em quatro episódios de 50 minutos e centrado num pequeno grupo de teatro que vagueia na região occitana francesa de Languedoc representando operetas (ou comédias de Molière, nos últimos episódios). JOSÉPHINE EN TOURNÉE é apresentado na versão correspondente ao primeiro deles e a uma parte do segundo. Trata-se de uma obra que conheceu muito poucas exibições públicas e se associa, na obra de Jacques Rozier, ao posterior FIFI MARTINGALE. Primeira exibição na Cinemateca.

L'OPÉRA DU ROI

de Jacques Rozier

França, 1989 – 42 min / legendado eletronicamente em português

REVENEZ PLAISIRS EXILÉS

de Jacques Rozier

França, 2010-2012 – 41 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 83 min | M/12

São dois dos "filmes musicais" de Jacques Rozier, ambos ancorados em obras de Jean-Baptista Lulli, compositor italiano naturalizado francês cuja prolífera obra surgiu na corte de Luís XIV. L'OPÉRA DU ROI centra-se em *Atys* e REVENEZ PLAISIRS EXILÉS (de que existe uma segunda versão longa) em *Alceste ou Le Triomphe d'Alcide*. Foram ambos realizados durante a preparação das duas óperas pelos seus respectivos directores musicais – William Christie e Jean-Claude Malgoire – e encenadores – Jean-Marie Villégier e Jean-Louis Martinoty. São dois filmes muito raramente exibidos e inéditos em Portugal.

FIFI MARTINGALE

de Jacques Rozier

com Jean Lefebrve, Mike Marshall,
Jacques Petitjean, Yves Afonso

França, 2001 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jaques Rozier falou de FIFI MARTINGALE como uma fantasia sobre o teatro que teve origem no anterior JOSÉPHINE EN TOURNÉE. Realizou-o dezasseis anos depois de MAINE OCÉAN; apresentou-o no Festival de Cinema de Veneza em 2001 e em muito poucas outras ocasiões numa versão ligeiramente remontada de 2010. Nunca foi distribuído e mantém-se uma verdadeira raridade. Centrado numa companhia de teatro parisiense durante a preparação de uma peça, concentra-se, numa primeira parte, no cenário vermelho do teatro e nos ensaios da peça, incessantemente modificada pelo encenador, que acaba de recusar um importante prémio teatral. A questão da representação, os jogos de palavras, a duplicidade de interpretação, o sentido de humor inerente mas não imediato funcionam como elementos de delírio e caos. A apresentar na versão de 2010, em cópia betacam, único formato de projeção atualmente disponível. Primeira exibição na Cinemateca.

FIFI MARTINGALE

DU CÔTÉ D'OROUËT

CALENDÁRIO

26 DE ABRIL – 5 DE MAIO 2018

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

26 de abril 15:30 – sala M. Félix Ribeiro | VOYAGE EN TERRE – PHILIPPINE
ADIEU PHILIPPINE

27 de abril 15:30 – sala M. Félix Ribeiro | JEAN VIGO

27 de abril 19:00 – sala M. Félix Ribeiro | RENTRÉE DES CLASSES
BLUE JEANS
PAPARAZZI
LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD
ROMÉOS ET JUPETTES

27 de abril 21:30 – sala M. Félix Ribeiro | VOYAGE EN TERRE – PHILIPPINE
ADIEU PHILIPPINE

28 de abril 21:30 – sala M. Félix Ribeiro | DU CÔTÉ D'OROUËT

30 de abril 15:30 – sala M. Félix Ribeiro | NONO NÉNESSE
MARKETING MIX
VIVE LE CINÉMA (Nº 2): JEANNE MOREAU

30 de abril 18:30 – sala Luís de Pina | programa a anunciar

30 de abril 21:30 – sala M. Félix Ribeiro | LES NAUFRAGÉS DE L'ÎLE DE LA TORTUE

2 de maio 15:30 – sala M. Félix Ribeiro | LETTRE DE LA SIERRA MORENA
COMMENT DEVENIR CINÉASTE SANS SE PRENDRE LA TÊTE

2 de maio 19:00 – sala M. Félix Ribeiro | MAINE OCÉAN

3 de maio 21:30 – sala Luís de Pina | NI FIGUE NI RAISIN Nº 5
NI FIGUE NI RAISIN Nº 8 (DE CORINTHE)

3 de maio 21:30 – sala M. Félix Ribeiro | JOSÉPHINE EN TOURNÉE

4 de maio 18:30 – sala Luís de Pina | RENTRÉE DES CLASSES
BLUE JEANS
PAPARAZZI
LE PARTI DES CHOSES: BARDOT / GODARD
ROMÉOS ET JUPETTES

4 de maio 21:30 – sala M. Félix Ribeiro | L'OPÉRA DU ROI
REVENEZ PLAISIRS EXILÉS

5 de maio 21:30 – sala M. Félix Ribeiro | FIFI MARTINGALE

JACQUES ROZIER
FILMOGRAFIA

A filmografia que se segue adopta a estrutura das resenhas filmográficas publicadas de Jacques Rozier que distinguem os trabalhos originalmente concebidos para cinema e televisão. Alguns dos títulos são obras de que existe mais do que uma versão, embora em alguns casos se trate de diferenças ligeiras. Outros referem-se a obras em curso.

Fontes consultadas: Emmanuel Bourdeau (dir.), Jacques Rozier Le funambule (Cahiers du cinéma, Centre Pompidou, 2001); Cinémathèque Française; Extérieur Nuit

CINEMA

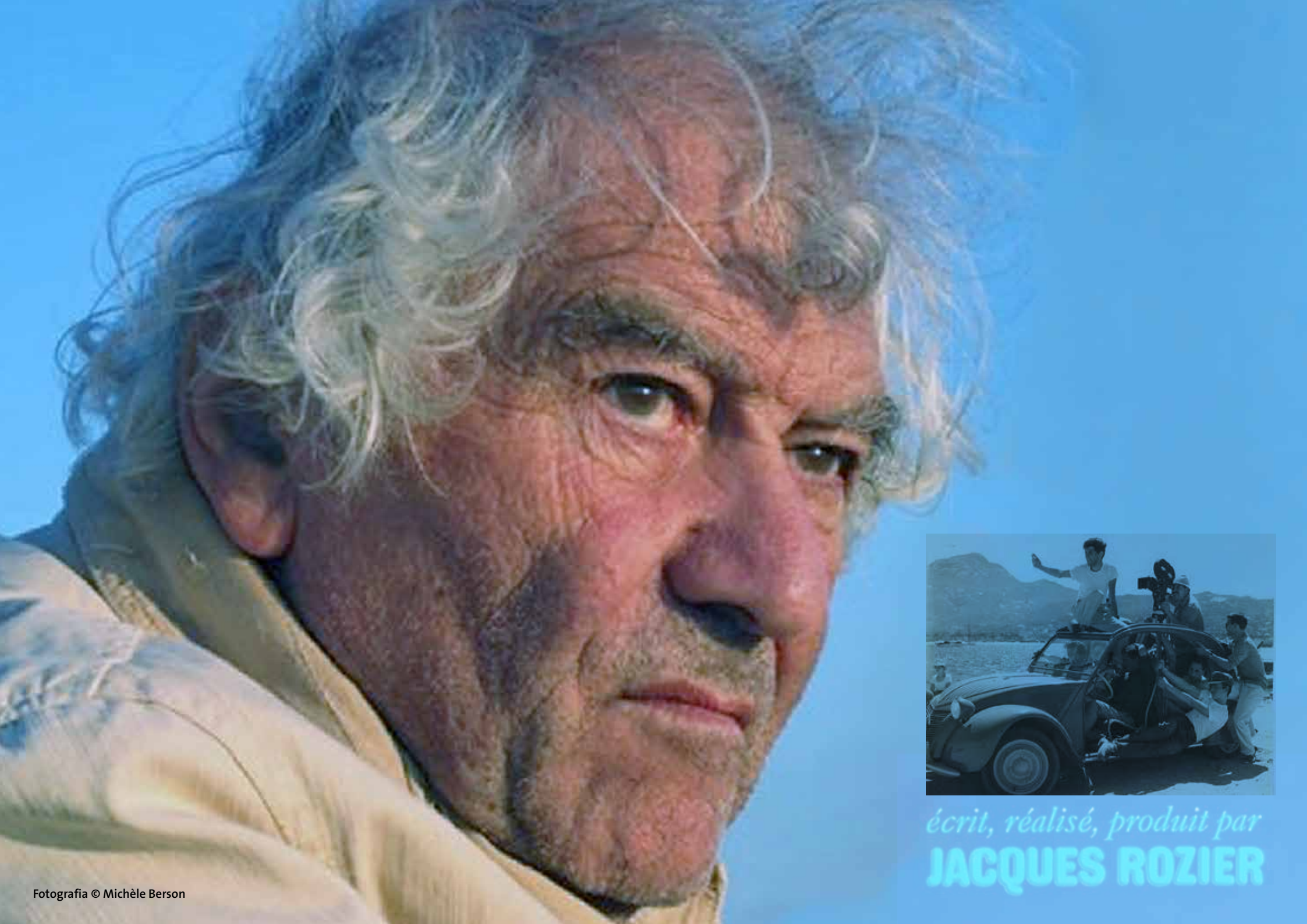
Rentrée des classes, 1955 24'
Blue Jeans, 1958 22'
Adieu Philippine, 1962 106'
Dans le vent, 1962 8'
Paparazzi, 1963 22' *díptico com Le parti des choses: Bardot / Godard*
Le parti des choses: Bardot / Godard, 1963 8' *díptico com Paparazzi*
Romeos et Jupettes, 1966 11'
Du côté d'Orouët, 1969 150'
Nono Nenésse, 1976 36'
Les Naufragés de l'île de la Tortue, 1976 140'
Maine Océan, 1985 131'
Fifi Martingale, 2001 120'
Voyage en terre – Philippine, 2008 12'
Revenez plaisirs exilés, 2010-2012 41' *versão de longa-metragem em curso*
Le perroquet parisien *em curso*

TELEVISÃO

Jean Vigo, 1964 94' *série Cinéastes de notre temps*
Ni figue ni raisin nº 5, 1965 46' *série Ni figue ni raisin*
Ni figue ni raisin nº 8 (Corinthe), 1965 55' *série Ni figue ni raisin*
Dim Dam Don, 1967-1968 *várias emissões*
Gérard Sousay, 1968 68' *série Au coeur de la musique*
Vive le cinéma: Jeanne Moreau, 1972 41' *série Vive le cinéma*
Marketing Mix, 1978 17' *série Contes modernes*
"Les Estivans" de Gorki à la Comédie Française, 1983 50' *série Plaisir du Théâtre*
Lettre de la Sierra Morena / Lettre d'un cinéaste, 1983 30' *série Cinéma cinémas*
Oh, oh, oh, Jolie tournée!, 1984 60'
L'Opéra du Roi, 1989 42'
Joséphine en tournée, 1989 *versão compilação 74' / 4 episódios de 50' versão integral*
Comment devenir cinéaste sans se prendre la tête, 1995 17'

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Rua Barata Salgueiro, 39 - Lisboa | www.cinemateca.pt

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745



écrit, réalisé, produit par

JACQUES ROZIER

Fotografia © Michèle Berson